

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### SAÚDE , SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (TFC)

**Marcos Pereira do Nascimento**  
[marcos.p.nascimento@ufms.br](mailto:marcos.p.nascimento@ufms.br)

**Mariana Cavalcante de Brito**  
[mariana.cavalcante@ufms.br](mailto:mariana.cavalcante@ufms.br)

**Resumo:** Este plano de ação é fruto do Trabalho Final de Curso desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Constitui-se como requisito parcial para a obtenção do título de especialista. O objetivo principal deste trabalho é apresentar um Plano de Ação voltado para o modelo de tutoria em uma disciplina com caráter extensionista, pertencente aos cursos de graduação do Programa UFMS Digital, promovido pela Agead/UFMS. A análise teve como base o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, que possui uma carga horária total de 68 horas, das quais 20 horas são destinadas às atividades de extensão. O plano foi estruturado a partir dos recursos disponíveis no AVA Modelo, como o material didático, enunciados das atividades, modelos de orientação e rubricas de avaliação. As ações propostas visam contribuir para o aprimoramento da tutoria, promovendo melhores condições de aprendizagem e engajamento dos estudantes. Entre os destaques, estão: o fortalecimento da mediação ativa por parte do tutor; o estímulo à integração entre teoria e prática mediante fóruns temáticos voltados às experiências extensionistas; a criação de um mural colaborativo para compartilhamento de relatos das atividades desenvolvidas; a utilização de ferramentas para feedback contínuo, a fim de aprimorar o acompanhamento pedagógico; e a valorização das vivências dos discentes no contexto social das ações de extensão.

**Palavras-chave:** Segurança, Saúde e Qualidade de vida no trabalho

## 1 Introdução

A preocupação com a saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho tem se tornado cada vez mais relevante no contexto organizacional. Segundo Chiavenato (2014), um ambiente de trabalho saudável contribui diretamente para a produtividade e satisfação dos colaboradores, reduzindo riscos ocupacionais e promovendo o bem-estar.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TFC) tem como objetivo analisar e propor um plano de ação voltado para a melhoria das condições de trabalho, considerando aspectos como ergonomia, acessibilidade e segurança. Para isso, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como modelo de estudo, permitindo uma abordagem prática e fundamentada.

Este plano de ação foi elaborado como parte integrante do Trabalho Final de Curso (TFC) da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovida pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A proposta emerge da necessidade de aprimorar a atuação tutorial nas disciplinas oferecidas pelo Programa UFMS Digital, considerando os desafios inerentes à mediação pedagógica em ambientes virtuais e a importância de integrar teoria e prática na formação superior.

Neste contexto, o trabalho objetiva oferecer subsídios para uma tutoria mais ativa, dialógica e atenta às particularidades da Educação a Distância (EaD), contemplando os elementos pedagógicos e tecnológicos que permeiam o processo educativo. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo selecionado para a análise é o da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, cuja carga horária é de 68 horas, sendo 20 horas destinadas a ações extensionistas. A escolha desta disciplina justifica-se por sua abordagem interdisciplinar, pela atualidade dos temas discutidos e pela capacidade de integrar os conteúdos acadêmicos às vivências práticas dos estudantes em seus territórios.

O objetivo central deste plano é propor estratégias que qualifiquem o trabalho do tutor, promovendo o acompanhamento efetivo das atividades extensionistas, estimulando o engajamento dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento de competências

socioemocionais, comunicativas e profissionais. O plano estrutura-se em quatro eixos principais: (1) apresentação do AVA Modelo, com destaque para sua proposta pedagógica, organização e dinâmica; (2) detalhamento das ações sugeridas para qualificação da tutoria, com foco na mediação interativa e no suporte às atividades extensionistas; (3) indicação de recursos e ferramentas didáticas que possam ser integradas ao AVA para dinamizar o processo de aprendizagem; e (4) proposição de estratégias avaliativas voltadas ao monitoramento e à retroalimentação das ações realizadas pelos estudantes.

A relevância da temática “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho” é crescente no cenário organizacional contemporâneo. Como destaca Chiavenato (2014), ambientes laborais saudáveis promovem maior produtividade e satisfação, além de contribuírem para a prevenção de riscos ocupacionais e o bem-estar geral. Neste sentido, este TFC também se propõe a analisar e apresentar um plano de ação voltado à melhoria das condições de trabalho, abordando dimensões como ergonomia, acessibilidade e segurança, com base em uma perspectiva prática e contextualizada no uso do AVA. Conforme Drucker (1999), a gestão eficaz da segurança no trabalho deve estar alinhada às estratégias institucionais, garantindo aos trabalhadores as condições necessárias para exercerem suas atividades com segurança, eficiência e dignidade. Assim, o plano visa identificar desafios e sugerir soluções viáveis que contribuam para ambientes educacionais e corporativos mais saudáveis e humanizados.

## **2 Diagnóstico do AVA Modelo**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo selecionado para análise refere-se à disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital. Esta disciplina está estruturada em quatro unidades temáticas, com conteúdos apresentados em diferentes formatos, tais como textos introdutórios, videoaulas, fóruns de discussão e atividades formativas. O layout do AVA é simples e organizado, com navegação intuitiva e estrutura padronizada entre as unidades, o que favorece a experiência do usuário.

Entre os principais componentes do AVA destacam-se: (1) mural de avisos para comunicações pedagógicas e institucionais; (2) fórum de apresentação para promover a

integração inicial entre tutores e estudantes; (3) fórum de dúvidas como espaço contínuo de suporte; (4) fóruns temáticos associados ao conteúdo de cada unidade; (5) atividades avaliativas com orientações claras e prazos definidos; (6) repositório de materiais de apoio; e (7) espaço específico para a entrega das atividades extensionistas, acompanhado de critérios de avaliação. A proposta extensionista da disciplina estimula a realização de ações práticas no território, que devem ser documentadas e socializadas por meio do ambiente virtual, incentivando a articulação entre o saber acadêmico e a vivência comunitária.

A análise do AVA Modelo evidenciou um perfil de tutoria centrado na mediação assíncrona, com foco na resolução de dúvidas, incentivo à participação nos fóruns e devolutivas das atividades. A comunicação estabelecida pelos tutores é, em geral, cordial e objetiva, com ênfase na manutenção do cronograma e nos aspectos técnicos da mediação. No entanto, identificou-se uma limitação quanto à presença de práticas mais significativas de mediação pedagógica, especialmente no que se refere à contextualização dos conteúdos, à promoção de debates críticos e à valorização das experiências extensionistas dos estudantes. Além disso, observou-se uma carência de feedbacks formativos mais elaborados, o que pode comprometer o aprofundamento da aprendizagem e a construção de sentidos.

A fundamentação teórica deste plano de ação baseia-se em autores que compreendem a tutoria na Educação a Distância como um processo dialógico e formativo. Para Moran (2015), o tutor deve ser um facilitador da aprendizagem, promovendo a interação entre os estudantes, os conteúdos e seus contextos. Belloni (2003) ressalta a importância da mediação didático-pedagógica como elemento central na construção do conhecimento em ambientes virtuais, enfatizando a criação de vínculos e o estímulo à autonomia dos alunos. Kenski (2012) complementa ao afirmar que a atuação tutorial deve ir além do suporte técnico, assumindo um papel crítico e reflexivo, principalmente em contextos extensionistas que demandam ações concretas na realidade social.

Com base nesses referenciais, o plano de ação propõe a ressignificação do papel do tutor no AVA analisado, com a inclusão de práticas mais engajadoras e reflexivas, que valorizem as experiências extensionistas dos estudantes e promovam um acompanhamento mais qualificado. O tutor, nesse contexto, deve atuar de forma proativa,

criando espaços de diálogo, oferecendo devolutivas mais analíticas e estimulando o pensamento crítico.

Além disso, destaca-se que o papel do tutor pode ser descrito em quatro dimensões complementares: (1) **acompanhamento pedagógico**, com foco na orientação das atividades e suporte às dúvidas; (2) **interação e engajamento**, promovendo a participação ativa dos estudantes nos fóruns e discussões; (3) **feedback e avaliação**, com devolutivas construtivas e formativas que contribuam para o aprimoramento contínuo da aprendizagem; e (4) **gestão do tempo e organização**, apoiando os estudantes no cumprimento das etapas e no planejamento de seus estudos.

Sob a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1978), a mediação é elemento fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. A interação entre tutor e estudante, portanto, assume papel decisivo no processo de construção do conhecimento, tornando a tutoria uma prática central e indispensável na Educação a Distância.

### 3 Plano de Ação

A qualificação do ensino na Educação a Distância (EaD) exige atenção contínua aos componentes que integram a trilha de aprendizagem, especialmente no que se refere à usabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), à mediação pedagógica e à interação entre teoria e prática. A seguir, são descritos dez problemas recorrentes identificados no AVA de uma disciplina extensionista, bem como sugestões de melhorias que visam otimizar o percurso formativo dos estudantes, ampliar seu engajamento e fortalecer o papel da tutoria no processo de ensino-aprendizagem.

Entre os desafios observados, destaca-se a ausência de orientações claras para a realização de atividades extensionistas. Para superar esse problema, propõe-se a elaboração de guias detalhados com exemplos práticos e vídeos tutoriais que ajudem os estudantes a compreenderem as etapas da atividade.

Outro ponto crítico é o baixo nível de interação nos fóruns temáticos. Uma possível solução é a inserção de perguntas-problema contextualizadas, relacionadas ao cotidiano dos estudantes, além da mediação ativa do tutor, estimulando a troca de experiências.

A falta de feedback formativo nas devolutivas das atividades também compromete o aprendizado. Recomenda-se, nesse caso, que os tutores utilizem rubricas descritivas e comentários personalizados, promovendo uma devolutiva mais significativa e direcionada à melhoria contínua.

Do ponto de vista da ambientação, observou-se que o layout do AVA, embora funcional, apresenta pouca atratividade visual. A melhoria estética e a diversificação de recursos multimídia podem tornar a navegação mais envolvente e acessível, especialmente para estudantes com diferentes estilos de aprendizagem.

Quanto à organização temporal, verificou-se dificuldade dos alunos em acompanhar o cronograma da disciplina. A sugestão é a criação de um calendário interativo no AVA, com alertas automatizados sobre prazos e eventos importantes.

Problemas relacionados à escassez de recursos complementares também foram identificados. Para isso, é indicada a ampliação do repositório de materiais com conteúdos atualizados, incluindo podcasts, infográficos e leituras opcionais que aprofundem os temas tratados.

A limitação de espaços para a socialização das vivências extensionistas pode ser enfrentada com a criação de um mural virtual colaborativo, onde os estudantes possam compartilhar suas experiências e reflexões, promovendo o reconhecimento das práticas desenvolvidas nos territórios.

No aspecto técnico-pedagógico, muitos alunos relataram dificuldades para compreender os critérios de avaliação das atividades. Uma ação corretiva seria a disponibilização de rubricas comentadas, acompanhadas de vídeos explicativos, permitindo maior transparência e compreensão das expectativas da disciplina.

A baixa participação em fóruns de dúvidas também foi observada. Como estratégia de estímulo, propõe-se o uso de ferramentas de gamificação, premiando contribuições relevantes e promovendo uma cultura de colaboração entre os estudantes.

Por fim, a escassez de incentivo à autonomia discente pode ser revertida com o oferecimento de trilhas personalizadas de aprendizagem, permitindo que os estudantes avancem conforme seu ritmo e interesses, fortalecendo a autoria no processo formativo.

Assim como em ambientes corporativos, onde fatores como ergonomia, sinalização de riscos, programas de bem-estar e comunicação interna influenciam diretamente a qualidade de vida no trabalho, na EaD, elementos como clareza instrucional, interação significativa e suporte pedagógico são essenciais para o êxito educacional. Ao identificar e reestruturar esses aspectos críticos, é possível construir um AVA mais responsivo, inclusivo e alinhado aos princípios de uma educação transformadora.

### 3.1 - Proposta de melhoria 1

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria ▾

**Problema identificado:** Um dos principais entraves identificados na trilha de aprendizagem da disciplina *Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho*, do Programa UFMS Digital, refere-se à falta de transparência nos critérios de avaliação das atividades. Este aspecto foi observado tanto nas tarefas formativas distribuídas ao final de cada unidade quanto no espaço destinado à entrega das atividades extensionistas, compondo os três principais momentos avaliativos da disciplina.

A relevância deste ponto de análise reside no papel central que a avaliação desempenha no processo educacional, especialmente na modalidade a distância, onde a mediação ocorre majoritariamente de forma assíncrona. A ausência de diretrizes explícitas sobre o que será avaliado e como isso será feito compromete a autonomia do estudante e dificulta o alinhamento entre os objetivos de aprendizagem e os produtos esperados.

De modo geral, as instruções disponibilizadas no AVA limitam-se à descrição da tarefa a ser realizada, sem fornecer informações claras sobre os parâmetros avaliativos, como: domínio conceitual, coerência argumentativa, criatividade, capacidade de análise crítica, pertinência da aplicação prática e qualidade da escrita. Rubricas avaliativas e exemplos orientadores também não estão disponíveis, o que prejudica a compreensão do estudante quanto às expectativas formativas da disciplina.

Outro aspecto que contribui para esse cenário é o uso de uma linguagem excessivamente técnica no conteúdo introdutório, o que pode dificultar a compreensão dos conceitos fundamentais, sobretudo para estudantes que não possuem familiaridade



prévia com os temas abordados. Essa barreira linguística tende a desmotivar o estudante logo no início do curso, impactando negativamente sua participação e desempenho nas unidades subsequentes.

Dessa forma, propõe-se como solução a construção e inserção de rubricas descritivas e modelos de referência para cada atividade avaliativa, acompanhados de explicações claras sobre os critérios utilizados para correção. Recomenda-se também a adoção de uma linguagem mais acessível nos textos introdutórios, com uso de exemplos contextualizados e glossários de termos técnicos, favorecendo a compreensão e o engajamento dos estudantes ao longo da trilha formativa.

**Proposta de melhoria:** A inexistência de critérios avaliativos bem definidos no AVA provoca insegurança, desmotivação e dificuldade na elaboração das atividades pelos estudantes, que não conseguem identificar com clareza quais elementos serão considerados como positivos ou insuficientes em suas produções. Essa lacuna impacta diretamente a autonomia discente, pois compromete o planejamento das respostas e dificulta o exercício da autoavaliação.

Além disso, a ausência de parâmetros objetivos esvazia o potencial pedagógico da avaliação, que deixa de cumprir seu papel orientador e formativo, passando a ser percebida apenas como um procedimento burocrático. Como consequência, é possível observar queda no engajamento dos estudantes, menor qualidade nas entregas e limitações na consolidação de uma aprendizagem significativa.

Para enfrentar esse problema, recomenda-se a revisão do módulo introdutório da disciplina, priorizando o uso de uma linguagem mais acessível e a inserção de infográficos explicativos que apresentem os principais conceitos de forma visual, didática e simplificada. Essa estratégia favorece a compreensão inicial dos conteúdos e pode contribuir para a criação de uma base mais sólida para o desenvolvimento das demais atividades ao longo da disciplina.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾



**Problema identificado:** O formato atual do Planejamento da Ação de Extensão disponibilizado no AVA da disciplina *Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho* apresenta limitações estruturais e pedagógicas. Os campos disponíveis para preenchimento são pouco descritivos, e não há modelos ou exemplos que orientem a elaboração do plano, o que prejudica a profundidade e a qualidade das propostas apresentadas pelos estudantes.

Essa fragilidade no instrumento resulta em planejamentos genéricos, sem articulação consistente com os conteúdos estudados na disciplina nem com as especificidades do território onde se pretende atuar. Como consequência, observa-se baixa reflexão crítica, ausência de problematização contextual e pouca integração com a realidade social, comprometendo a função formativa da extensão universitária.

Além disso, a falta de exemplos práticos sobre a aplicação das Normas Regulamentadoras (NRs), como a NR 6 (Equipamento de Proteção Individual) e a NR 9 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), dificulta a conexão entre teoria e prática, especialmente em contextos reais de trabalho. Isso compromete o desenvolvimento de competências fundamentais, como o planejamento estratégico, a empatia, a análise de risco e o trabalho colaborativo.

Para qualificar esse processo, recomenda-se a reformulação do formulário de planejamento da ação extensionista, com a inclusão de instruções mais detalhadas, modelos de referência, orientações por tópicos e exemplos reais ou simulados. Também é fundamental integrar estudos de caso e situações-problema envolvendo as NRs ao longo das unidades, favorecendo a contextualização e o aprendizado aplicado.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se a reformulação do modelo de Planejamento da Ação de Extensão disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina "Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho", com o objetivo de tornar a proposta mais clara, crítica e alinhada aos pressupostos da formação extensionista. A nova versão do modelo deve conter campos orientadores que estimulem a análise contextualizada da realidade local, a partir de um diagnóstico participativo, articulando os objetivos da ação com os conteúdos da disciplina e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, é fundamental incluir espaços específicos para a

descrição detalhada da metodologia adotada, definição de indicadores de avaliação e inserção de uma etapa de autoavaliação, incentivando a autonomia e a reflexão do estudante sobre o processo. Para apoiar a compreensão e a elaboração do planejamento, é essencial a disponibilização de um exemplo completo comentado, que sirva como referência prática, bem como a produção de um vídeo explicativo por parte do tutor, orientando os discentes quanto aos critérios e expectativas da atividade. A proposta também deve ser enriquecida com a inserção de estudos de caso e vídeos curtos que apresentem simulações práticas da aplicação das Normas Regulamentadoras (NRs), especialmente a NR 6, referente aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e a NR 9, que trata do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Tais recursos possibilitam maior aproximação com o cotidiano profissional, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e sociais, além de fortalecer a mediação pedagógica e a articulação entre teoria e prática.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.3 - Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Videoaula ▾

**Problema identificado:** As videoaulas da disciplina apresentam uma linguagem excessivamente técnica, com pouca contextualização prática e uma abordagem predominantemente expositiva, baseada na leitura direta de slides. Esse formato limita a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, especialmente daqueles com menor familiaridade com os temas abordados, além de comprometer o engajamento e a motivação ao longo do percurso formativo. Observa-se também que o módulo não explora de forma suficiente os fatores psicossociais que impactam a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), como o assédio moral, o estresse ocupacional e a sobrecarga de trabalho, aspectos essenciais para uma compreensão mais ampla e crítica das condições laborais contemporâneas. A ausência de exemplos práticos e discussões mais aprofundadas sobre esses temas reduz o potencial formativo das videoaulas, dificultando a conexão entre teoria e realidade profissional e limitando o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a atuação ética e empática dos estudantes.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se reformular as videoaulas, adotando uma linguagem mais acessível e clara, que facilite a compreensão dos conteúdos por todos os estudantes. Deve-se incluir exemplos práticos do cotidiano, entrevistas com profissionais da área e o uso de recursos visuais dinâmicos, como animações e infográficos, para tornar as explicações mais atraentes e eficazes. Além disso, é fundamental incorporar elementos de acessibilidade, como legendas, audiodescrição e opções de navegação facilitada, para garantir a inclusão de todos os públicos. Para ampliar a abordagem sobre a Qualidade de Vida no Trabalho, sugere-se a criação de um submódulo específico dedicado à saúde mental no ambiente laboral, com materiais interativos e depoimentos reais de trabalhadores, possibilitando uma reflexão mais profunda sobre temas como estresse, assédio moral e bem-estar psicológico, fortalecendo assim a articulação entre teoria e prática e promovendo maior engajamento dos estudantes.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.4 - Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Rubrica de Avaliação ▾

**Problema identificado:** O problema identificado refere-se à natureza exclusivamente teórica da atividade avaliativa proposta, a qual se limita à verificação do conhecimento conceitual dos estudantes sem possibilitar a aplicação prática dos conteúdos abordados. A escolha desse problema justifica-se pela constatação de que avaliações restritas ao campo teórico dificultam a construção de sentidos mais significativos sobre os temas estudados, reduzindo o engajamento e a capacidade de transferência do conhecimento para situações reais. A ausência de práticas que envolvam a experimentação, a resolução de problemas ou a vivência de contextos concretos compromete o desenvolvimento de competências essenciais, como a análise crítica, a tomada de decisão e a autonomia intelectual. Como consequência, os estudantes tendem a apresentar dificuldades na compreensão mais ampla dos conteúdos, pois não conseguem visualizar sua aplicabilidade no cotidiano ou em situações problematizadoras, o que impacta negativamente no processo de ensino-aprendizagem e no desempenho geral nas disciplinas.

**Proposta de melhoria:** A criação de rubricas detalhadas para cada atividade avaliativa, com critérios objetivos como clareza, argumentação, domínio do conteúdo, criatividade e

articulação com a prática, contribui significativamente para orientar a produção dos estudantes e fortalecer o papel da tutoria no processo formativo. Esses critérios tornam a avaliação mais transparente, permitindo que os estudantes compreendam exatamente o que se espera de seu desempenho e desenvolvam suas habilidades de forma mais direcionada. Nesse sentido, a reformulação da atividade avaliativa para incluir uma análise de risco em um ambiente fictício surge como uma estratégia eficaz para incentivar a aplicação prática dos conceitos relacionados à segurança e saúde no trabalho. Ao simular situações reais, os estudantes são desafiados a mobilizar conhecimentos teóricos de forma contextualizada, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de observação e da tomada de decisões fundamentadas, o que fortalece a aprendizagem significativa e prepara os alunos para lidar com situações semelhantes em contextos profissionais futuros.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.5 - Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo ▾

**Problema identificado:** O fórum do módulo apresenta baixa participação dos estudantes, caracterizada por postagens breves e respostas superficiais, o que evidencia uma limitada apropriação do espaço como ambiente de construção coletiva do conhecimento. Essa situação é agravada pela ausência de uma mediação ativa por parte do tutor, resultando em discussões pouco aprofundadas e na falta de engajamento dos participantes. A escassez de estímulos à troca de experiências e à problematização dos conteúdos compromete o potencial do fórum como instrumento formativo, dificultando o desenvolvimento da argumentação, da reflexão crítica e da interação entre os estudantes. Assim, a carência de intervenções significativas por parte do tutor impacta diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tornando o espaço menos atrativo e limitando sua função pedagógica.

**Proposta de melhoria:** É fundamental que o tutor assuma uma postura mais proativa no fórum, atuando como mediador ativo das discussões por meio de perguntas provocativas, resumos periódicos e comentários detalhados sobre as postagens dos estudantes. Essa atuação qualificada contribui para dinamizar o ambiente virtual, incentivando a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Para potencializar ainda mais esse

espaço de aprendizagem, recomenda-se a designação de um moderador responsável por fomentar discussões semanais, utilizando perguntas disparadoras e exemplos relacionados ao cotidiano profissional dos participantes. Além disso, o estabelecimento de um tempo mínimo de interação no fórum pode estimular a regularidade nas contribuições, promovendo maior engajamento e fortalecendo a colaboração entre os estudantes. Tais medidas alinham-se aos princípios da aprendizagem ativa e colaborativa, ampliando o alcance pedagógico da atividade e favorecendo a formação crítica e participativa dos alunos.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.6 - Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença ▾

**Problema identificado:** O checkout de presença tem sido utilizado de maneira meramente formal, servindo apenas para registrar a participação do estudante, sem promover uma reflexão mais profunda sobre os conteúdos estudados. Em muitos casos, os alunos se limitam a marcar presença, sem realizar uma análise crítica ou demonstrar compreensão do que foi abordado, o que compromete a efetividade do processo de aprendizagem. Esse uso limitado do recurso contribui para a passividade dos estudantes e dificulta o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem ativa. Além disso, o conteúdo do módulo é majoritariamente apresentado de forma expositiva, sem o apoio de atividades interativas que estimulem o raciocínio, a problematização e a construção autônoma do conhecimento. A ausência de estratégias que envolvam o estudante de forma mais dinâmica e participativa reduz o potencial formativo do ambiente virtual e limita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação crítica e reflexiva.

**Proposta de melhoria:** Para tornar o checkout de presença uma ferramenta mais significativa no processo de aprendizagem, é recomendável a introdução de uma pergunta reflexiva ou uma breve atividade que estimule o estudante a pensar criticamente sobre o tema abordado na aula. Essa prática pode envolver questões que sintetizem o conteúdo do módulo ou uma rápida avaliação sobre a compreensão de um ponto central, promovendo a consolidação dos conceitos trabalhados. Essa abordagem não apenas valida a presença de forma mais efetiva, mas também fortalece o engajamento e contribui para a aprendizagem contínua. Complementarmente, o desenvolvimento de um quiz

gamificado com cenários de tomada de decisão relacionados à gestão de riscos pode tornar o processo ainda mais dinâmico e contextualizado. Ao colocar o estudante em situações-problema inspiradas em situações reais, o quiz favorece a aplicação prática do conhecimento, estimula o raciocínio crítico e amplia a interação com os conteúdos de maneira lúdica e pedagógica.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.7 - Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** O modelo de relatório utilizado para a ação de extensão apresenta um formato excessivamente padronizado, o que restringe a possibilidade de os estudantes desenvolverem uma análise crítica e reflexiva sobre a vivência. Essa rigidez dificulta a personalização dos relatos e limita a expressão das aprendizagens construídas durante a experiência. Além disso, o modelo carece de orientações claras sobre como integrar teoria e prática, o que compromete a elaboração de um relatório verdadeiramente significativo e formativo. Outro ponto crítico é a indicação de textos desatualizados ou de difícil acesso, o que dificulta a ampliação do repertório teórico dos estudantes e enfraquece o embasamento das análises. A falta de materiais atualizados e acessíveis prejudica o aprofundamento conceitual, restringindo a qualidade das reflexões e a construção do conhecimento de forma contextualizada e crítica.

**Proposta de melhoria:** Para tornar o relatório da ação de extensão uma ferramenta mais formativa e alinhada ao desenvolvimento integral do estudante, é necessário modificar o modelo atual, incorporando seções que incentivem a reflexão crítica. Entre essas seções, destacam-se a análise das dificuldades enfrentadas durante a execução da atividade, a explicitação da aplicação dos conceitos teóricos nas práticas realizadas e a proposição de sugestões para melhorias na ação. Além disso, a inclusão de um campo destinado à autoavaliação do estudante sobre seu próprio aprendizado amplia a compreensão do impacto da experiência vivenciada e fortalece a articulação entre teoria e prática. Essa reformulação promove a aprendizagem reflexiva e contribui para o desenvolvimento de competências analíticas e autônomas. Paralelamente, é fundamental atualizar a lista de leituras indicadas, priorizando materiais em acesso aberto, com links diretos e linguagem

adequada ao perfil dos estudantes, garantindo acessibilidade, atualidade e relevância dos conteúdos teóricos que subsidiam as atividades propostas.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.8 - Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Rubrica de Avaliação ▾

**Problema identificado:** A rubrica de avaliação atualmente utilizada apresenta-se de forma vaga, sem critérios claros e específicos que orientem os estudantes sobre os requisitos para atingir cada nível de desempenho. Essa falta de transparência nas expectativas compromete a compreensão dos alunos quanto ao que é efetivamente esperado em suas produções, dificultando tanto a autorregulação da aprendizagem quanto a identificação de pontos a melhorar. Consequentemente, a avaliação deixa de cumprir seu papel formativo, tornando-se pouco eficaz no desenvolvimento das competências propostas. Além disso, observa-se a ausência de orientações práticas sobre como implementar programas fundamentais, como o PCMSO e o PPRA, o que limita a capacidade dos estudantes de aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais de trabalho. A carência de exemplos concretos e diretrizes operacionais compromete a apropriação efetiva dos conteúdos e dificulta a construção de uma visão prática e integrada da gestão de saúde e segurança no ambiente profissional.

**Proposta de melhoria:** Para aprimorar o processo avaliativo, é fundamental criar uma rubrica mais detalhada e específica, que contemple critérios bem definidos para cada aspecto da avaliação, como clareza na argumentação, profundidade da análise, relevância dos exemplos utilizados, entre outros. Cada critério deve apresentar níveis de desempenho claramente explicados, categorizados em níveis como excelente, satisfatório e insatisfatório, possibilitando que os estudantes compreendam com precisão as expectativas e identifiquem os pontos que precisam ser aprimorados. Essa melhoria promove uma avaliação mais justa, transparente e orientadora, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz e direcionada. Além disso, recomenda-se incluir um roteiro passo a passo que contenha modelos editáveis dos documentos essenciais para a implementação prática dos programas, como PCMSO e PPRA. Essa ferramenta facilitará a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais, fortalecendo a compreensão



prática e a autonomia dos estudantes na execução das atividades relacionadas à gestão de saúde e segurança no trabalho.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.9 - Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação ▾

**Problema identificado:** Os enunciados das atividades e avaliações apresentam-se frequentemente pouco claros e vagos, o que gera dúvidas nos estudantes sobre as expectativas e os objetivos reais de cada tarefa. Em diversos casos, os objetivos das atividades não estão bem definidos, e as instruções carecem de orientações detalhadas que guiem o estudante na organização das respostas ou na execução das tarefas, comprometendo a qualidade dos trabalhos entregues. Essa falta de clareza dificulta o planejamento e o desenvolvimento de produções mais consistentes e aprofundadas. Além disso, o feedback oferecido nas atividades costuma ser genérico e automático, sem apontar aspectos específicos para o aprimoramento do desempenho individual. Essa ausência de retorno direcionado limita o potencial formativo da avaliação, reduzindo as oportunidades de aprendizagem e o engajamento dos estudantes com o processo educativo.

**Proposta de melhoria:** Para aprimorar a clareza e a efetividade das atividades avaliativas, é necessário reformular os enunciados, tornando-os mais objetivos e detalhados. Isso inclui fornecer instruções claras sobre os critérios de avaliação, os objetivos a serem alcançados e a estrutura recomendada para as respostas. Além disso, a inclusão de exemplos de boas práticas ou modelos exemplificativos auxilia os estudantes a compreenderem melhor as expectativas e a forma adequada de desenvolver suas atividades. Essa abordagem contribui para melhorar o desempenho dos alunos e está alinhada a uma proposta de ensino mais transparente e eficaz. Paralelamente, é fundamental personalizar o feedback com base nas respostas individuais, destacando os pontos fortes e oferecendo sugestões específicas de melhoria, o que potencializa o processo formativo e estimula o desenvolvimento contínuo das competências dos estudantes.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.10 - Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Videoaula ▾

**Problema identificado:** As videoaulas apresentam um caráter excessivamente teórico, concentrando-se na exposição de conceitos sem promover a aplicação prática dos conteúdos, o que dificulta a compreensão dos estudantes, especialmente daqueles que têm maior necessidade de visualizar a utilidade imediata do aprendizado. Essa ausência de contextualização e exemplos concretos pode gerar desmotivação e resultar em uma aprendizagem superficial e fragmentada. Além disso, a avaliação final está focada unicamente na memorização dos conteúdos, desconsiderando habilidades essenciais como a análise crítica, a reflexão aprofundada e a resolução de problemas. Essa limitação compromete o desenvolvimento integral dos estudantes, que deixam de exercitar competências fundamentais para a sua formação acadêmica e profissional.

**Proposta de melhoria:** Para tornar as videoaulas mais dinâmicas e eficazes, é recomendada a inclusão de estudos de caso reais, entrevistas com profissionais da área e exemplos práticos que ilustrem a aplicação dos conceitos teóricos em situações do cotidiano. Além disso, a inserção de atividades interativas ao longo da aula, como quizzes e momentos de reflexão, contribui para que o estudante assimile o conteúdo de forma ativa e contextualizada. Essas melhorias visam aproximar a teoria da prática, tornando o aprendizado mais significativo, relevante e aplicável. Paralelamente, é necessário reformular a avaliação final para incorporar um estudo de caso prático que desafie os estudantes a elaborar um plano de ação em segurança e saúde no trabalho, promovendo o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e de solução de problemas, essenciais para sua formação profissional.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

## 4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas no plano têm um impacto significativo na qualidade da tutoria e no aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD), especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão. Ao tornar as videoaulas mais dinâmicas e interativas, utilizando recursos como animações, exemplos práticos e atividades reflexivas, os estudantes passam a ter uma experiência mais envolvente e motivadora, o que facilita a compreensão e a retenção dos conteúdos ao

aproximar a teoria da prática. A inclusão de exercícios em tempo real estimula a atenção e a participação ativa, promovendo uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Além disso, a melhoria dos enunciados das atividades e das rubricas de avaliação é crucial para a clareza do processo de aprendizagem. Quando os critérios são bem definidos e detalhados, os estudantes compreendem exatamente o que se espera deles e podem direcionar seus esforços para alcançar o desempenho desejado. Isso reduz incertezas e ansiedade, promovendo um ambiente de aprendizagem mais organizado e eficaz. Rubricas claras também favorecem a autoavaliação e o desenvolvimento reflexivo, auxiliando os alunos a identificar suas fortalezas e pontos a melhorar. Outro aspecto fundamental é a reformulação do checkout de presença, que, ao incluir perguntas reflexivas ou atividades de síntese, vai além do simples registro formal, incentivando a reflexão contínua sobre o conteúdo estudado. Da mesma forma, a mediação ativa dos fóruns de discussão, por meio de tutores que promovem perguntas provocativas e estimulam a troca de experiências, contribui para o aprofundamento do conhecimento e a construção coletiva da aprendizagem.

O papel do tutor na EaD é determinante para o sucesso do processo educativo. Em um ambiente virtual, onde a interação presencial é limitada, o tutor atua como mediador entre os estudantes e o conteúdo, facilitando o pensamento crítico, esclarecendo dúvidas e oferecendo feedback personalizado e constante. Na curricularização da extensão, sua atuação ganha ainda mais relevância ao integrar teoria e prática, orientando os estudantes a aplicarem os conhecimentos em situações reais, o que fortalece sua formação acadêmica, profissional e cidadã.

Considerando a autonomia exigida na EaD, o tutor deve promover um ambiente de aprendizagem estimulante e interativo, com orientações contínuas e adaptadas às necessidades individuais, reconhecendo os desafios próprios dessa modalidade. Dessa forma, o tutor assegura que o aprendizado seja profundo, relevante e alinhado aos objetivos da extensão universitária.

A implementação das estratégias propostas, como revisão de conteúdos, inclusão de materiais interativos, personalização do feedback e adoção de metodologias ativas como gamificação e estudos de caso, contribui para um ambiente educacional mais

dinâmico, acessível e motivador. A melhoria na comunicação interna e na estrutura dos módulos favorece a interação eficiente entre tutores e estudantes, garantindo suporte pedagógico constante, o que reflete positivamente na retenção e no desempenho acadêmico. Em especial, para disciplinas relacionadas à Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho, a atuação do tutor é ainda mais essencial, pois envolve a aplicação prática de conceitos fundamentais para o contexto profissional. Uma tutoria eficaz prepara os estudantes para enfrentar desafios reais, compreendendo normas regulamentadoras e estratégias de prevenção de riscos, promovendo o bem-estar organizacional.

Por fim, investir na qualificação dos tutores, na estruturação adequada dos conteúdos e na melhoria dos recursos didáticos é fundamental para garantir uma experiência de aprendizagem enriquecedora, acessível e alinhada às necessidades dos estudantes. Quando bem planejada e executada, a EaD tem o potencial de transformar a educação, tornando-a mais inclusiva, eficaz e capaz de preparar os alunos para os desafios contemporâneos.

## 5 Referências

- BELLOONI, M. L. Mediação pedagógica na educação a distância. In: **Educação a distância: o estado da arte**. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 47-62.
- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- DRUCKER, P. F. Gestão da produtividade e do desempenho. São Paulo: Pioneira, 1999.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2012.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2015. p. 23-40.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.